

Notas do tempo

O CORREM estas notas quase no 23 de Outubro, aniversário natalício de Pai Américo.

Há 114 anos decerto a vida decorria mais serena. Não porque não lavrassem conflitos aqui e ali; não porque a Justiça fosse um dado adquirido no seio da Humanidade e daí a paz; mas porque longe ainda a «Aldeia Global» em que o mundo se tornou, hoje não há mais aqui e ali — tudo o que acontece é próximo de cada homem e a todos afecta. Este crescer de solidariedade entre todos os homens é, talvez, um dos poucos puros progressos do que na generalidade se denomina de Progresso. Só que uma solidariedade mais passiva do que activa, o que lhe diminui o mérito.

Pai Américo nasceu e cresceu num ambiente pacífico que nem por isso o escusou de se incomodar (antes lhe deu asas!) e o libertou de ser um acomodado na suficiência abastada da casa paterna. Desde menino, na sua terra natal, as desigualdades sociais, o sofrimento dos Pobres, lhe eram espinho e estímulo que foram seus companheiros a vida toda. O sentimento de então tornou-se uma atitude de alma que o forjou para a postura de Justiça e Paz que faria dele o obreiro de tanto Bem.

Neste mundo onde a injustiça e a inVerdade reinam, faz bem pensar nestes homens e mulheres (lembramos Madre Teresa de Calcutá e tantos e tantas...) que na singularidade das suas vidas apontam caminhos, os únicos que condu-

zem à Paz. Queremos acreditar na sinceridade de outros que pensaram sistemas que por sobre a fragilidade natural do Homem, fossem capazes de implantar a Justiça e fazer chegar os seus frutos a cada um. Mas que nos diz a História destas tentativas? Ou se sacrifica a liberdade, portanto a dignidade do homem-indivíduo em busca de um bem colectivo que possa partilhar-se equitativamente por todos... Ou se deixa sem freio o exercício da liberdade individual em campo aberto onde os mais fortes atropelam os mais fracos. A experiência diz da desumanidade de ambos os sistemas e do fracasso na consecução dos objectivos. A procura de sistemas mitigados entre estes dois extremos também tem sido frustrada e frustrante.

Na penúltima Festa no Coliseu do Porto em que Pai Américo esteve, ele

denunciou a inanidade de todos estes sistemas e indicou o remédio para que a Justiça e a Paz sejam presença viva no seio da Humanidade: «É preciso pôr Deus no seu lugar... É preciso pôr Deus no seu lugar».

Realmente, tanto nos socialismos como nos liberalismos que se conhecem, Deus não tem lugar. E pior: Sente-se uma demoníaca pressão crescente para que não tenha.

As filosofias da «morte de Deus» não levam a nenhures, porque os seus ideólogos e prosélitos não têm poder para chegar a Ele, Vida e Fonte da Vida. Mas têm poder para o suicídio do Homem ao isolá-lo da Fonte da Vida.

Jesus Cristo veio anunciar o Reino de Seu Pai e instaurar a Sua Justiça. Veio para que o Homem ouça, medite, até nas suas experiências frustradas, e se converta. E a que assistimos nós? A um mundo que tudo faz para obstáculo a esta conversão. Em vez de irmãos,

Continua na página 3

CALVÁRIO

Unidade

O IÇO barulho desusado e dirijo-me para o local da contenda. O Silva mostra-se zangado com um doente.

— Ele sujou a cama e o chão. Fez este chiqueiro todo. Agora é preciso limpar. Veja.

— O pá dá-me água que estou com sede — pede-lhe o doente.

— Está bem, mas amanhã não voltas a sujar isto. E lá ficam amigos de novo. A paz e a graça encontraram-se.

Da sala de preparação de legumes, junto à cozinha, saem vozes alterosas, denunciadoras de grande conflito.

— Então?! — exclamo.

— Estas enervaram-me, mas já não é nada — sussurra a Maria. E riem todas ao mesmo tempo.

— Nós somos amigas. Desculpe!

Continua na página 3



Grupo muito alegre da Casa do Gaiato de Moçambique

MOMENTOS

Chefia

A manhã era límpida. O sol abria clareiras por entre a folhagem ainda vigorosa das árvores da nossa Aldeia de Paço de Sousa iluminando-me também a alma.

Descia a larga avenida quando vejo na casa quatro de baixo, um certo movimento.

Pensei que fossem arrumações e continuei apressadamente para o trabalho. Andávamos a vindimar.

À noite, após o jantar e ainda à mesa, enquanto os rapazes arrumavam a loiça e eu amparava com a minha presença a «obrigação» do refeitório, sou docemente importunado pelo «Almeidinha»: — Padre Acílio, tem de ir ver a minha casa.

Chamei doce a esta interrupção porque me deleitou extraordinariamente. Aquele «minha casa» foi de um estímulo extasiante; não tanto pelo título de posse, mas mais ainda pela forma como ele a expressava.

«Minha casa»!... Tão bonito!... E tão belo!...

«Tem de ir ver!»

Quem é que não ia?!

Tinha-a aspirado! Paredes e tudo!

Aquele senhor de Setúbal a quem cravei o pagamento

Continua na página 4

ENCONTROS EM LISBOA

O «Poverello»

CELEBRÁMOS, há poucos dias, a festa religiosa de S. Francisco de Assis. Ao longo do dia, quer na Rádio, quer na Imprensa fui ouvindo uma ou outra referência. Achei curioso que São Francisco praticamente só era associado ao meio ambiente e ao mundo dos animais. Isto não significa que o Santo se sentisse mal no meio destas referências. Fez-me, no entanto, lembrar o sermão do Padre António Vieira aos peixes, já que os homens não o queriam escutar.

Parece-me que se o «Poverello» teve tanta importância no seu tempo e nos séculos seguintes foi porque a sua mensagem profética trazia algo de muito especial ao seu mundo e aos mundos que se lhe seguiram. Ainda hoje o recordamos e, se calhar, não sou o único a ficar maravilhado com as suas «fioretti». Todas elas estão repassadas de humanidade a cujo apelo não podemos ficar indiferentes.

Nestes dias em que acordamos com uma certa dormência pensando que tudo ia bem no nosso mundo e os discursos ficaram carregados pelos gritos da guerra, socorri-me de S. Francisco pro-

curando encontrar luz e paz, mergulhando nos ensinamentos de Jesus que atravessam a História. Estou em crer que o mundo dos homens precisa de reflectir e aprender, vendo o que na nossa civilização e cultura não vai bem.

Ao reler as «Florinhas de S. Francisco» sinto todos os apelos à reconciliação, ao perdão, à paz comigo próprio, com os outros e com o mundo que nos rodeia. Mas fico igualmente impressionado com o caminhar diário que Francisco faz para se controlar a si próprio, numa ascese que tende a imitar o seu Senhor Jesus.

Ao iniciarmos este ano escolar, decidimos alterar um pouco a nossa oração da manhã. Achei que seria interessante colocarmos no dealbar do

dia a chamada oração de S. Francisco. Aí se pede ao Senhor que cada um de nós seja um instrumento de paz. Depois, é todo um percurso que somos convidados a empreender: «passar da ofensa ao perdão, da discórdia à união, da dúvida à fé, do erro à verdade, do desespero à esperança, da tristeza à alegria, das trevas à luz». Existe nesta oração igualmente um deslocar o centro do eu para os outros, dando largas aos apelos do coração e do amor que leva a consolar, compreender, amar, dar, perdoar...

Muito me alegraria que os meus rapazes, pouco a pouco, fossem capazes de interiorizar toda esta doutrina.

Padre Manuel Cristóvão

Pelas CASAS DO GAIATO

Conferência de Paço de Sousa

NOVOS POBRES — Às vezes, acontece sermos abordados por gente que vivia normalmente, integrados no meio, mas, pelos problemas da vida, tenderiam a cair na miséria — se não lhes dêssemos a mão.

São os novos Pobres!

Não há muito tempo isso aconteceu a um casal, enleado num problema familiar.

Levantámos essa gente com discreção. Tudo se arrumou com a Graça de Deus e a generosidade dos Leitores.

São os novos Pobres!

A propósito: Não obstante ser chamada a formar uma única família, a Humanidade encontra-se ainda dividida pela pobreza, pela miséria. No início do século XXI, mais de um bilião e quatrocentos milhões de pessoas vivem em situação marginal, de pobreza extrema. «Defendem os peritos, os entendidos — sociólogos, economistas... — que é urgente uma revisão dos modelos que inspiram as opções de desenvolvimento...»

VOZ DO PAPA — Alocução na audiência de 12 de Setembro:

«A minha profunda dor pelos ataques terroristas que ensanguentaram a América, causando milhares de vítimas e numerosos feridos. Diante de acontecimentos de um horror inqualificável, não podemos deixar de ficar profundamente inquietos.

Uno-me a quantos nestas horas expressaram a sua condenação, afirmando de novo com vigor que os caminhos da violência nunca conduzem para as verdadeiras soluções dos problemas da Humanidade.

Ontem foi um dia obscuro na história da Humanidade, uma ofensa terrível contra a dignidade do homem. Como podem verificar-se episódios de crueldade tão selvagem? O coração do homem é um abismo de que, às vezes, emergem desígnios de ferocidade inaudita, capazes de abalar de repente a vida serena e poderoso de um povo. Todavia, neste momento em que todo o comentário parece ser inoportuno, a fé vem ao nosso encontro. A Palavra de Cristo é a única que pode dar resposta às interrogações que se agitam na nossa alma. Mesmo quando a força das trevas parece prevalecer, o crente sabe que o mal e a morte não são a última palavra. A Esperança cristã fundamenta-se nisto; e é aí que se alimenta, neste momento, a nossa confiança orante.

Confio à Misericórdia do Altíssimo as vítimas inermes desta tragédia, pelas quais celebrei a Santa Missa, implorando para elas o descanso eterno. Deus dê coragem aos

sobreviventes, assista com a sua ajuda a obra dos socorristas e dos voluntários, que nestas horas dedicam toda a sua energia para fazerem frente a uma emergência tão dramática.

Imploramos ao Senhor para que não prevaleça a espiral do ódio e da violência. A Virgem Santíssima, Mãe de Misericórdia, suscite pensamentos de sabedoria e propósitos de paz no coração de todos.»

PARTILHA — O assinante 69295, de Coimbra, presente com donativo «para aliviar a família a que se refere a nota de 25 de Agosto, da vossa Conferência». Acrescenta: «O Senhor tem-me cumulado, a mim e aos meus, de tantos bens que o que aí vai não é dado, é restituído». E pede orações «para dois netinhos que irão nascer daqui a algum tempo».

Uma Leitora, residente em Areia, Vila do Conde, está na procissão, «mais uma vez, com pequeno contributo para a farmácia dos mais necessitados». São facturas entre sessenta e noventa contos...

O costume, da assinante 31104, da Capital, «pensando sempre nos entes queridos e naqueles que precisam, pondo nisto muita devoção».

Vale de correio, da assinante 19913, de Aveiro, com trinta mil, «a serem aplicados nos mais pobres dos Pobres». Lembra seu marido, no Reino dos Justos há quatro anos.

A habitual oferta do assinante 9790, de Perosinho (Gaia), com vinte mil, «pelas melhoras da minha esposa».

Agora, temos uma Leitora, de Carregosa, com o «cheque habitual, destinado ao que mais precisarem. Não quero agradecimentos, pois esta

'obrigação' faz parte da minha vida. Só espero poder contribuir para a felicidade de alguém e aí é que eu sinto a minha recompensa». A Palavra do Senhor é assim.

Assinante 16320, de Gondomar, com repolhudo cheque, «para alguma necessidade mais urgente. Peço a Deus que vos ajude em tudo o que está ao vosso cuidado — e que não é pouco».

Em nome dos Pobres, muito obrigado.

O nosso endereço: Conferência do Santíssimo Nome de Jesus, d/c do Jornal O GAIATO, 4560-373 Paço de Sousa.

Júlio Mendes

PAÇO DE SOUSA

SILAGEM — O milho que se destina à alimentação do gado durante o ano, está a ser cortado para a silagem.

É um trabalho feito pelos rapazes, acompanhados do nosso Padre Aclio.

VINDIMA — Apesar das fortes chuvadas que houve, em tempo, a vindima tem sido produtiva, graças a Deus.

Nos dias em que vindimamos, costumamos encher duas carroças do tractor por dia, que seguem para a Quinta da Avelada, nos arredores de Penafiel.

HORTA — Ultimamente têm plantado couves e alfaces. Nós gostamos muito de sopa e salada, ricas verduras que nos fazem bem à saúde.

Destino II

Tu és pai de muitos filhos e filhas,
pelo casamento,
e netos,
pelo nascimento.
A tua família é um mundo que te ama e venera.
Depois há o outro mundo, aquele que erra,
que te ignora ou te esquece e a sua moral enfraquece.
É que da teoria à prática vai um manancial de saber,
A tua teoria é inigualável e a tua prática memorável.
Foste a prova da dávida,
Deus fez-te Seu mensageiro,
e por isso Coimbra deve-te um Cruzeiro.
Não só ela, outras outras coisas mais:
O Porto, Roma e Portugal inteiro.

Alberto Augusto



Casamento da Ana Maria e Loureço, que foi da Casa do Gaiato de Paço de Sousa.

RETALHOS DE VIDA

Jesus

Chamo-me António João de Jesus. Tenho 13 anos. Sou natural do Cubal. Estive aí com o meu pai. Mas como ele não era capaz de viver comigo, levou-me às Madres Teresianas, lá no Cubal. E trouxeram-me para a Casa do Gaiato de Malanje. Agora, já estou na sexta-classe. Quando for grande gostaria de ser um grande cantor.



António João de Jesus

com toda a correcção, de parte a parte. A nossa equipa está remodelada, devido à passagem de vários jogadores para os Sêniores. Por isso mesmo, ainda há algumas coisas a corrigir. No entanto, parece estar tudo no bom caminho. O Rogério, que fez o seu primeiro jogo neste escalão, deixou bem claro que o seu pé esquerdo vai funcionar em pleno. Precisa um pouco de mais velocidade para ocupar aquela posição. Sem querer menosprezar os restantes elementos, saliento o «Doutor», Luís Ângelo, «Teixugueira» (um polivalente) e o Fábio que se aplicaram a fundo, dando assim mais confiança à equipa. O Gil, que faz agora dupla com o Luís Ângelo no eixo da defesa, está a subir de forma. É caso para dizer: — Deixem o Gil crescer e ganhar um pouco mais de força!...

Enquanto decorria o jogo dos Iniciados, os Sêniores realizavam o treino semanal noutra local da nossa Aldeia. Qual o meu espanto, ao intervalo reparo que interromperam o treino e vieram dar apoio aos mais novos — que por vezes faz tanta falta. Aliás, registro um aparte de um elemento, na altura em campo, que diz no final do jogo: — Com tanta gente à volta do campo, dá mais vontade de jogar a bola. Quando há boa vontade, tudo se resolve. Treinaram, arranjaram espaço para aplaudir e incentivar os mais novos; e, no fim do jogo dos Iniciados, continuaram o treino. Isto é bonito e só prova que, quando as pessoas querem, há tempo para tudo. Assim, começo a ver as palavras do responsável concretizadas: — Como podem ver, estamos todos juntos, sinal de que somos um Grupo só.

Os Sêniores receberam «Os Fiascos» e ganharam, apesar de não ter sido nada fácil. Ao intervalo estavam empatados a uma bola. No final, porém, o resultado foi positivo. Apesar de alguns jogadores não estarem no seu melhor, não se pode dizer que não se tenham aplicado com garra e vontade de vencer. Aliás, se recuarmos um pouco no tempo, verificamos que esses mesmos, que

hoje estiveram menos bem, já foram os grandes obreiros de muitas vitórias. É bom que não sejamos injustos para com aqueles que tentam sempre dar o melhor. E isso acontece algumas vezes!...

Alberto («Resende»)

MIRANDA DO CORVO

AULAS — Recomeçaram as aulas. Os nossos rapazes seguem agora entusiasmados no ano lectivo que começa.

Esperamos que, este ano, tenhamos entrado com o pé direito para que no fim possamos superar as dificuldades que vão aparecendo.

Boa sorte para todos os estudantes e um bom ano escolar.

AGRICULTURA — A batata e o milho já foram colhidos e tivemos uma boa colheita.

Com o empenho de alguns rapazes a horta foi preparada e já semeámos nabos, feijão e, também, couves. Se Deus quiser, neste particular, teremos também uma boa colheita.

OBRAS — Em nossa Casa, continuamos. Agora, estamos a remodelar o rés-do-chão e o primeiro andar do edifício porque estavam um bocadinho «velhinhos».

Estas obras, quando feitas, servem para embelezar e renovar a nossa Casa, a primeira a ser fundada pelo nosso querido Pai Américo.

CATEQUESE — Vai começar mais um ano de Catequese. Como sempre, teremos tempo para brincar, estudar e, sobretudo, para ouvir e perceber as parábolas e a vida de Jesus através dos catequistas. E, assim, perceber também alguns problemas que existem na sociedade de hoje em dia e que podem ser bons ou maus, no futuro, para os jovens.

Calvário

Continuação da página 1

O homem encontra-se dividido. As forças do mal, dos nervos descontrolados surgem por um lado; de outro, os apelos ao bem, à vida calma, ao domínio de si próprio.

O ódio, a inveja, a maledicência separam os homens; o amor, a dedicação, o perdão unem os homens. Se aqueles são fontes de desunião, de guerra, estas são nascentes de união e de paz. A guerra e a paz passam, pois, pelo interior de cada homem. É lá que ele tem de descobrir a unidade do seu ser.

Quando o homem está em paz consigo, facilmente desculpa os outros, ama e alegra os demais. Há unidade dentro dele.

Estes doentes simples com facilidade perdoam e assim voltam à paz, porque no fundo são amigos uns dos outros.

Conseguir estabelecer unidade interior, onde convergem forças adversas, não deixando que as más se sobreponham às boas; fazer com que as forças do bem aniquilem as do mal — é entrar no Reino da Paz e adquirir o estatuto de homem perfeito.

Na sociedade actual o mal campeia desenfreadamente e até parece ridículo que alguém surja a tentar vencê-lo pelo bem. Mas só este é fonte de unidade e de paz para todo o ser humano. Dominar com o bem as forças do mal é tirar todos os argumentos a quem nestas aposta.

Na sala de legumes ainda ecoam as gargalhadas.

Como é belo e verdadeiro o sorrir dos simples!

Padre Baptista



Casamento do António Joaquim e Maria Paulo, em Malanje.

CARTA DE MALANJE

Casamentos

Já passaram quatro meses, mas ainda guardo na alma a emoção da celebração do Matrimónio de dois rapazes da nossa Casa: o professor António, que cresceu nesta Casa do Gaiato de Malanje, e que hoje dedica a sua vida à nossa Casa como responsável da Escola; e o Antó-

nio Martins (Barros) que cresceu na Casa do Gaiato de Lisboa e, por amor à Obra da Rua, veio para Angola servir a comunidade de Malanje.

Foi uma celebração viva e bonita. Uma festa simples, mas rica. Aprendi que as celebrações simples são muito profundas. Reflectem

o essencial, o que vem do coração.

A celebração festiva da Missa foi animada pelos nossos rapazes, que tinham levado o seu tempo a ensaiar cantos litúrgicos e a preparar a festa. Todos participámos com muita alegria. Cantámos e dançámos e na simplicidade do nosso

coração oferecemos tudo a Deus. Era dia de festa!

Depois, o almoço. E todos partilhámos o pouco que tínhamos. Todos comemos e não sobrou nada. Penso que este é o verdadeiro sentido da festa — a partilha.

Parabéns aos nossos rapazes recém-casados pela coragem que tiveram de tomar o compromisso de formar um lar. Foi um bonito exemplo, o testemunho que deram aos nossos rapazes mais novos.

Padre Custódio

LAR — O Lar do Gaiato de Coimbra tem, neste momento, doze rapazes que estudam em quatro escolas diferentes: No São Pedro, dois rapazes, no sétimo ano; no Martins de Freitas, cinco, um no quinto, um no sexto e três no sétimo ano; na Brotero, dois, um no décimo e o chefe actual no décimo primeiro. Por fim, no José Falcão onde estudam dois, um no décimo e o sub-chefe no décimo segundo. Há também um outro rapaz que frequenta o curso de Hotelaria.

O bom relacionamento que existe entre nós tornará mais fácil o trabalho dos chefes e mais fácil a função de cada um que, neste momento, é estudar para que no futuro a vida lhes possa sorrir mais facilmente. Assim estão formados todos os condimentos para o êxito escolar.

Por agora, todos lutam para obter bons resultados nas Escolas e, um dia mais tarde, se sintam realizados.

João «Pequeno»

GADO — Os vaqueiros quando trouxeram o gado do pasto, de regresso à vacaria, deixaram uma vaca atolar-se no esterco e foi uma carga de trabalhos para a tirar de lá. Só com a ajuda do tractor se conseguiu libertar o animal.

OBRAS — Temos andado a renovar algumas instalações na quinta: a modificar a entrada do galinheiro; a transformar a ordenha velha numa garagem-oficina.

Vamos, ainda, melhorar os quartos dos rapazes mais velhos, cujas instalações tinham várias deficiências.

ELECTRICIDADE — Pela minha parte, tenho andado a electrificar algumas daquelas obras: a nova garagem-oficina; a cozinha, agora transformada em talho, onde cortaremos as carnes que produzimos e consumimos; e um corredor para armazém.

Estou a gostar de fazer isto e penso continuar para a frente.

Daniel

grátis para as crianças até aos 12 anos. Os produtos consumidos no bar serão pagos. O perigo de chover já o resolvemos com um enorme telheiro. Terás que confirmar a tua vinda aos sábados e domingos da parte da tarde para o telefone 265 237971, ou por escrito para: Av. da Independência das Colónias, 8-A, 2900-406 Setúbal.

César Amante

TOJAL

PREPARAÇÃO — Está a chegar a altura de nos prepararmos para a nossa festa de Natal. Os mais crescidos vão organizando danças, poemas, e muitas outras coisas que irão fazer parte dessa pequena animação.

É nossa missão transmitir palavras do Criador a quem nunca as ouviu.

FUTEBOL — Mais uma vez, no desafio, saímos vitoriosos o que quer dizer que estamos preparados para todos os adversários que vão aparecer.

A nível de equipamentos, temos-os esgotados, e o treinador sente-se desmoralizado por ver uns a realizar jogos importantes e outros não poderem participar por falta de botas de futebol, por exemplo.

POMARES — Os diospireiros parecem agradecer por serem bem tratados, pois já estão a dar frutos de qualidade.

São tão deliciosos quando chegam à mesa na hora da refeição!

JARDINS — Bonitos, verdes e cheios de cores muito vivas!

Os rapazes tentam manter os canteiros o mais alegres possível porque é deles que surge, muitas vezes, o ânimo do nosso viver quando estamos em momentos tristes; e, nessa altura, olhamos para as flores, cresce-nos o desejo de viver, percebe-se, então, que realmente falamos!

DOR!!

Toda a gente ri
Mas ninguém sabe
O que eu já senti
Até mesmo de fé!

Abílio Pequeno

MALANJE

BATATINHAS — Há muito tempo que a nossa Casa parecia tão triste, pela falta de «Batatinhas»! Ultimamente recebemos alguns. O mais pequenino é o Mendes. Tem três anos de idade. Hoje, a nossa Casa enche-se de alegria!

TEMPO — O cacimbo ficou. Agora, estamos na época chuvosa, o que é natural; as primeiras chuvas caíram em meados de Agosto. Os rapazes devem evitar estar debaixo dos chuveiros para não ficarem engripados...

UNIVERSIDADE — É um sonho que se tem tornado realidade. Mas, é necessário estudarmos muito. No Lar, em Luanda, estão dois na Faculdade: o Jorge em Psicologia e o Cláudio, Informática. O Luís está prestes

a terminar o ensino médio de enfermagem, e também deseja fazer Medicina. Só para recordar aos nossos companheiros: somos nós próprios a preparar o nosso futuro.

ANO ESCOLAR — Daqui a dois meses termina mais um ano escolar. O tempo não perdoo! Então, agarremo-nos aos livros para não haver desculpas na hora certa.

PEDIDO — Para que os gaiatos vindouros conheçam como foi a nossa vida e não só, surge a necessidade de termos uma máquina de filmar. O nosso muito obrigado antecipado para quem nos possa ajudar neste sentido.

Luís Alferes

O meu Património

Tenho o pôr-do-sol
E o brilho dos teus olhos.
Tenho uma canção
Composta pelo teu coração!

Não devo exigir mais

Tenho os teus sentimentos
Fortes e humanos.
Tenho à noite a luz suave
Dos pirilampos
Que me dá paz!

Não devo exigir mais

Tenho o teu reconhecimento
Tenho a música do vento,
Dos rios e dos mares...
— Que melhor melodia?!

Não devo exigir mais

Manuel Amândio

BENGUELA

ARTES MARCIAIS

— Participámos no torneio provincial. Correu tudo bem, graças a Deus, mesmo tendo perdido o torneio. A arbitragem tem sido um grande problema em todos os desportos. Esperamos bons êxitos no próximo torneio e, no mínimo, trazermos o segundo ou terceiro lugar.

FUTEBOL — O campeonato acabou e ganhámos o segundo lugar. No último jogo ganhámos à equipa adversária por 5-2, vitória que nos pôs próximo do primeiro lugar. Na classificação, o primeiro tem vinte e seis pontos e o segundo vinte e cinco. Esperamos ter maiores êxitos no próximo campeonato, ocupando o primeiro lugar.

TOMATE — Fizemos a primeira colheita do tomate. É um dos legumes que a nossa Casa produz com mais fartura no devido tempo. Quando não é o tempo deste legume, a comida até parece não ter gosto...!

BATATA — Já a apanhámos toda. Desta vez o campo produziu muita. Chega para o consumo e para a gente trabalhadora cá em Casa.

PRAIA — Os jovens da paróquia de Nossa Senhora da Graça tiveram uma excursão à praia da Baía Azul e convidaram alguns rapazes para passarem junto, com eles, uma parte do dia.

Tony Severo

SETÚBAL

ENSAIOS — Já decorrem os ensaios dos «Batatinhas», que estarão presentes na festa do aniversário da Companhia Incrível Almadense, no próximo mês de Novembro, para que fomos convidados.

DESASTRE — Um rapaz dos nossos, com uma bandeira inocente, brincou com o fogo. Ao saltar uma fogueira queimou a palma das mãos e foi parar ao hospital!

Associação da Comunidade «O Gaiato» de Setúbal

S. MARTINHO — Já vem sendo hábito todos os anos festejarmos, na sede, o dia de S. Martinho. Pois não te esqueças, aparece no dia 11 de Novembro (domingo), pelas 14,30h. Temos castanhas, água-pé, peixe; e, outras coisas mais para as crianças. Tens que trazer 500\$00 por pessoa. Só é